

Prefácio

O primeiro artigo do presente número da revista *Interações* aborda os desafios enfrentados por travestis e mulheres transgênero no acesso ao mercado formal de trabalho. Os autores, Rafael Fernandes de Mesquita, Fátima Regina Ney Matos, Rafael Martins de Meneses e Adriana Kirley Santiago Monteiro, exploram a forma como a constituição discursiva dessas identidades influencia a inclusão profissional. A investigação analisa a influência das práticas discursivas no ambiente organizacional e revela como barreiras sociais, preconceitos e processos históricos ainda limitam a empregabilidade dessa população. São também analisadas as dinâmicas de poder subjacentes à construção de identidades transgênero, sendo evidenciados os desafios e as possibilidades de emancipação. A pesquisa destaca a importância da linguagem e das representações sociais no processo de constituição identitária, apontando caminhos para uma maior diversidade e inclusão. Este estudo contribui para repensar as práticas de gestão e as políticas públicas que visem a equidade no mercado de trabalho e na sociedade como um todo.

O estudo de Ana Zenilce e Ana Batista tem como objetivo investigar as vivências de prazer e sofrimento no trabalho dos pescadores artesanais, utilizando a perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho. A pesquisa qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas com treze pescadores artesanais do litoral nordestino brasileiro, explora as complexidades e a particularidades dessa profissão historicamente estigmatizada. As autoras analisam as principais fontes de prazer e sofrimento no trabalho desses profissionais, destacando a identificação com o trabalho, a realização pessoal e a coletividade como elementos positivos, enquanto os fatores de risco, a falta de reconhecimento e a ausência de políticas públicas adequadas emergem como fontes significativas de sofrimento. O estudo oferece uma nova visão sobre as vivências de prazer e de sofrimento dos pescadores, alertando para a urgência de se reforçar a segurança no trabalho e se implementarem políticas públicas que assegurem reconhecimento e valorização profissional neste setor.

No artigo seguinte, Johnnata Cavalcante e Márcia Zabdiele Moreira propõem um modelo metodológico de análise de narrativas para investigar as tensões na identi-

Prefácio

dade profissional dos professores. Através de uma abordagem qualitativa, o estudo utiliza um diário reflexivo aplicado a uma professora universitária brasileira, revelando como os fatores institucionais, sociais e pessoais moldam o exercício docente. A investigação explora elementos da narratologia para identificar e interpretar os desafios enfrentados, destacando a reflexividade como ferramenta de compreensão e transformação das práticas profissionais. Os resultados apontam para a influência do contexto acadêmico na construção da identidade docente e sugerem novas possibilidades de investigação nas profissões marcadas pela desvalorização e condições adversas. Desta forma, as autoras procuram expandir os horizontes metodológicos da pesquisa educacional, de forma a compreender as dinâmicas complexas da profissão docente.

O artigo de Nathiane Mayra Marques Magalhães e Elielson Oliveira Damasceña aborda o bem-estar alimentar e a vulnerabilidade dos consumidores alérgicos e/ou intolerantes à lactose e/ou ao glúten. Baseado num estudo qualitativo na região agreste de Pernambuco, Brasil, exploram-se os desafios enfrentados por esses consumidores em restaurantes e supermercados. A pesquisa evidencia a complexidade das escolhas alimentares diante de restrições severas, destacando fatores como o preço, a qualidade e a rotulagem inadequada. O artigo propõe políticas inclusivas e práticas alimentares seguras, fundamentais para o bem-estar deste grupo vulnerável, e sugere mudanças que tornem os estabelecimentos mais inclusivos. Destaca-se ainda a urgência de regulamentações nacionais sobre a rotulagem e a importância de estratégias como educação para o consumo consciente e promoção de políticas públicas para a equidade no acesso à alimentação segura.

Ágata Martins Avelino, Evangelina da Silva Sousa e Luis Eduardo Brandão Paiva analisam a satisfação no trabalho e o comprometimento organizacional entre servidores técnico-administrativos de uma universidade federal no nordeste brasileiro. O estudo quantitativo utiliza escalas validadas para medir esses constructos e examina a sua relação. Os resultados apontam um comprometimento organizacional moderado e uma satisfação no trabalho marcada pela indiferença, influenciada positivamente por relações interpessoais e negativamente por fatores como o salário e as promoções. O estudo destaca a necessidade de políticas institucionais para melhorar o ambiente no trabalho e fortalecer o comprometimento organizacional. A pesquisa sugere estratégias de gestão que atendam às necessidades dos servidores, promovendo um clima mais positivo e produtivo e a implementação de políticas públicas eficazes no setor, visando serviços de maior qualidade e satisfação profissional.

Francisco Fontes tem como principal objetivo analisar a receção mediática da obra *O Capital no Século XXI*, de Thomas Piketty, em Portugal. Utilizando o conceito goffmaniano de enquadramento, o estudo examina como os jornais *Observador*, *Público* e *Jornal de Negócios* moldaram a cobertura das ideias de Piketty entre 2014 e 2020. Através de metodologias qualitativas e quantitativas, a investigação identifica como os diferentes perfis editoriais influenciaram o número de peças publicadas, o teor das abordagens e os temas destacados. O estudo revela divergências ideológicas na cobertura jornalística e demonstra a importância dos media na construção de narrativas sobre desigualdade e capitalismo. Além de explorar os enquadramentos temáticos, a análise também evidencia como os fatores organizacionais e políticos afetam a seleção e a apresentação das notícias. O seu estudo visa, assim, compreender as dinâmicas entre economia, comunicação e sociedade no contexto português, promovendo uma reflexão crítica sobre o papel dos media no debate público contemporâneo.

O papel do ativismo digital na construção de uma identidade pan-africana decolonial é o tema do artigo de Disakala Ventura. O autor analisa como as plataformas digitais desafiam narrativas hegemónicas e eurocéntricas sobre África e suas diásporas, através de um quadro teórico que integra decolonialidade e pan-africanismo. O ativismo promove novas identidades africanas e afrodescendentes, fomentando a solidariedade transnacional que transcende fronteiras geográficas e culturais. Disakala Ventura revisita autores como Stuart Hall, Achille Mbembe e Ngũgĩ wa Thiong’o para demonstrar como a comunicação digital serve de ferramenta para desconstruir imaginários coloniais e valorizar a diversidade das experiências africanas. Hashtags como #BlackLivesMatter, #EndSARS e #RhodesMustFall ilustram como o ativismo digital conecta lutas locais e globais, fortalecendo identidades coletivas e resistências contemporâneas. Ao desafiar a lógica colonial, o ativismo digital contribui para a promoção de uma visão mais inclusiva e representativa do continente africano e da sua diáspora.

O artigo intitulado “Compilation of COVID-19 Pandemic Based Social Institutional Transformations: Challenges and Prospects” de Delali Dove e colegas oferece uma análise detalhada dos impactos multidimensionais da pandemia de COVID-19 nas instituições sociais no Gana. Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, o estudo abrange os desafios, as transformações e as perspetivas associadas à crise pandémica. A pesquisa revelou impactos significativos nas esferas política, económica, religiosa, educacional e cultural. Entre os principais resultados, destacam-se

a adaptações ao novo contexto, como o uso de dispositivos tecnológicos para ensino e atividades religiosas, a produção local de equipamentos de proteção individual e a adoção de novas dinâmicas familiares. Por outro lado, desafios como a instabilidade financeira, a interrupção de serviços essenciais e o aumento da violência doméstica emergiram como questões críticas. O estudo também aponta perspectivas promissoras, como a aceleração da digitalização e o fortalecimento de iniciativas humanitárias.

No artigo que encerra o volume, José Eduardo de Melo Barros, Rita de Cássia de Faria Pereira e Marcelo da Costa Borba analisam a influência de traços de impulsividade, ansiedade e motivações alimentares na impulsividade nas compras de bens alimentares, considerando o papel da autorregulação emocional. Após destacarem que esse comportamento está frequentemente ligado a respostas a emoções negativas, são identificados como fatores determinantes a ansiedade, a dificuldade na regulação emocional e a ausência de metas funcionais. A investigação, com uma amostra principalmente de mulheres brasileiras de rendimento elevado, mostra que a tendência para compras impulsivas e as dificuldades na autorregulação emocional estão positivamente relacionadas com a impulsividade, enquanto as metas funcionais ajudam a atenuar esse comportamento. O estudo sublinha a importância de promover hábitos alimentares saudáveis, através da adoção de objetivos funcionais relacionados com a alimentação e de estratégias que melhorem o auto-controlo emocional, como a prática de *mindfulness*, que permitem reduzir comportamentos impulsivos nas decisões de consumo.

Vasco Almeida

Maria João Barata